

Amanda Cabette  
Tânia Strohaecker

# A configuração socioespacial do litoral norte do estado do Rio Grande do Sul

## fluxos migratórios e urbanização difusa

### Resumo

O estudo objetiva analisar a configuração socioespacial dos municípios no Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul, através do estudo da articulação entre a dinâmica demográfica e a produção imobiliária. A região de estudo compreende os vinte municípios da Aglomeração Urbana do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. A partir da década de 1990, as emancipações de alguns municípios do Litoral Norte do estado induziram os fluxos migratórios. Identificando os fluxos migratórios juntamente com o processo de urbanização, conseguiremos entender a configuração da região estudada.

Dinâmica demográfica

Litoral Norte

Urbanização

### Abstract

The study aims to analyze the socio-spatial configuration of the municipalities in the North Coast of the state of Rio Grande do Sul, through the study of the articulation between demographic dynamics and real estate production. The study area comprises the twenty municipalities of the Urban Agglomeration of the Northern Coast of the State of Rio Grande do Sul. Since the 1990s, the emancipations of some municipalities in the State's North Coast have induced migratory flows. Identifying migratory flows along with the urbanization process, we will be able to understand the configuration of the studied region.

Demographic dynamics

North Coast

Urbanization

Os ambientes costeiros sempre foram áreas atrativas para a ocupação humana. A primeira etapa de desenvolvimento das áreas litorâneas foi caracterizada por atividades voltadas para a extração dos recursos naturais existentes para a produção agrícola voltada à subsistência. Nesta perspectiva, os ambientes costeiros podem ser caracterizados como espaços estratégicos por apresentarem uma localização privilegiada. A interface com o ambiente marinho propicia uma série de atividades: a circulação marítima, a ocupação industrial, a exploração turística.

Na era industrial, a ocupação territorial litorânea destacou-se pela necessidade da criação de sistemas portuários para o escoamento da produção e de grandes investimentos em obras de infraestrutura urbana que permitissem a integração dos núcleos econômicos. Logo, a implantação de terminais marítimos e complexos portuários favoreceu o crescimento e o desenvolvimento urbano, tornando-os áreas atrativas para o aumento do contingente populacional, em busca de trabalho e qualidade de vida.

Ainda no século XX, as áreas litorâneas foram valorizadas como espaços de lazer e turismo, impulsionando a implantação do mercado imobiliário para fins de segunda residência e para estratos da classe média em áreas menos valorizadas paisagisticamente. Em contrapartida, condomínios horizontais e/ou verticais para fins residenciais e complexos hoteleiros são implementados em áreas privilegiadas (STROHAECKER, 2007). Nesta perspectiva, a ocupação territorial parece caracterizar-se pela urbanização difusa, associada à heterogeneidade local, ampliando as desigualdades na produção do espaço urbano.

Conforme Ferreira (2015), as praias foram recebendo infraestrutura e a ocupação destes espaços foi dinamizada pelo incremento do capital imobiliário e a venda da paisagem litorânea. Foram construídas habitações próximas à orla marítima a partir da segmentação social, os espaços litorâneos foram transformados em mosaicos sociais a partir do poder aquisitivo das populações.

A ocupação das áreas litorâneas, na porção meridional brasileira, inicia-se a partir do século XVIII com a colonização açoriana e portuguesa, atrelada às migrações forçadas do continente africano e, nos séculos seguintes, com a imigração alemã, italiana, polonesa e outras etnias. A partir do século XX, a ocupação foi intensificada, gerando um maior crescimento econômico e demográfico (STROHAECKER, 2007).

Na década de 1950, a população do Litoral Norte era predominantemente rural com um percentual de 75% da população vivendo nas áreas rurais, seguin-

do a tendência de todo o Rio Grande do Sul. Na década de 1960 a população do Litoral Norte passa por um leve crescimento nas áreas urbanas, mas não o suficiente para acompanhar a tendência do estado (ESPÍNOLA, 2013).

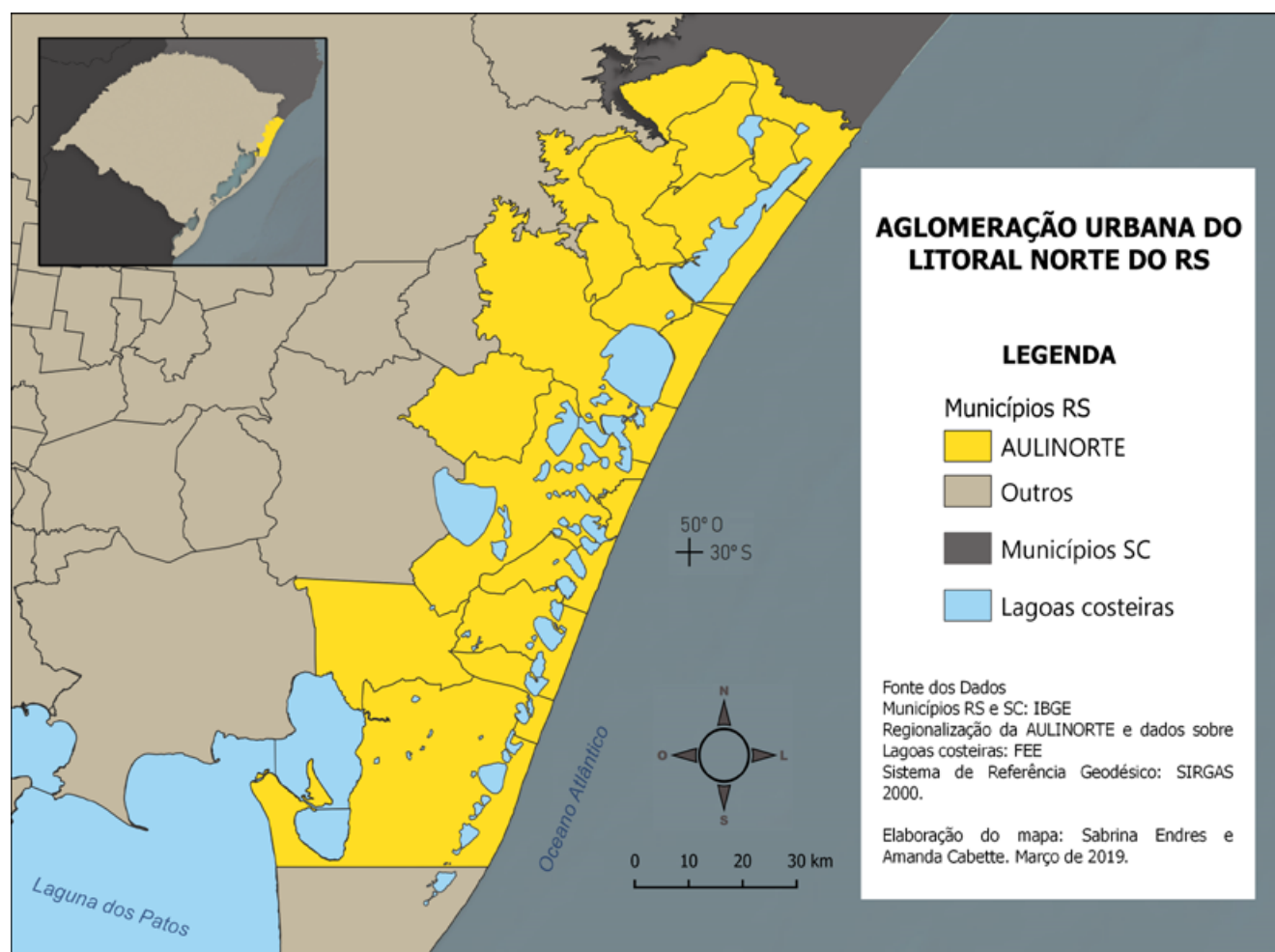
As emancipações desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da região, tendo em vista os investimentos no setor rodoviário, no setor imobiliário, e as melhorias na infraestrutura. Os investimentos públicos em rodovias na década de 1970 (BR-290, no trecho entre Porto Alegre e Osório, BR-101, no trecho entre Osório e Torres) impulsionaram o crescimento urbano e populacional da região. Na década de 1980, a população não natural dos municípios do Litoral Norte praticamente dobrou em relação à década anterior. Este crescimento foi consequência de significativos fluxos migratórios (STROHAECKER, 2007).

Nos últimos três períodos intercensitários (1991-2000-2010), a tendência de crescimento da população não natural da região do Litoral Norte continuou prevalecendo (Tabela 01). Os dados sobre a taxa de migração serão mais bem detalhados ao longo da pesquisa identificando funções polarizadoras ligadas aos serviços e ao comércio, indicando alterações no perfil dos municípios do Litoral Norte, ou seja, a dinâmica local passa a atrair cada vez mais população permanente e também população flutuante e sazonal.

Nesse sentido, este trabalho visa reunir parâmetros para a análise da configuração socioespacial dos municípios no Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul, através do estudo da articulação entre a dinâmica demográfica e a produção imobiliária.

A região de estudo compreende os vinte municípios da Aglomeração Urbana do Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), são eles: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. Logo, a pesquisa terá como abordagem a análise da dinâmica demográfica, juntamente com o entendimento da organização socioespacial dos municípios litorâneos.

Os municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul vêm se destacando por apresentarem as maiores taxas de crescimento demográfico, em termos relativos, dentre todas as regiões do estado, conforme revelaram os Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Ao compararmos os dados dos últimos Censos, denota-se o crescimento populacional do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. No Censo de 2000, a região de estudo apresentou uma taxa de crescimento



**Figura 1:**  
Localização da  
Aglomeração  
Urbana do  
Litoral Norte do  
estado do Rio  
Grande do Sul  
(AULINORTE).

de 2,84% ao ano, superior a do estado (1,23%). No último Censo (2010), o Litoral Norte ainda permaneceu como a região de maior crescimento populacional, em termos relativos, do Rio Grande do Sul, com taxa de crescimento de 2,11%, superior à média nacional (1,17%) e à do estado (0,49%) (IBGE, 2010). O elevado crescimento populacional ocorre principalmente por influência de movimentos migratórios. Desta forma cresce também a demanda por serviços e infraestrutura, além da tendência de descaracterização do território, sua cultura e seu marco identitário (Tabela 1).

Na década de 1990, as taxas de migração do Litoral Norte já se encontravam acima da taxa estadual, comprovando o crescimento demográfico da região a partir da intensificação dos processos emancipacionistas. Destacam-se neste cenário profundas alterações devido a grandes investimentos imobiliários acompanhados por uma expansão das atividades do setor de serviços e comércio (STROHAECKER, 2007).

Em 2004, ocorreu a institucionalização da Aglomeração Urbana do Litoral Norte, através da Lei

Complementar n° 12.100, de 27 de maio de 2004. O conceito de aglomeração urbana está bastante vinculado ao processo de conurbação, retratando as formações urbanas relativamente extensas, que abrangem mais de um município. Entre os anos 2000 e 2006, a Aglomeração Urbana do Litoral Norte apresentou o maior incremento de urbanização do estado, passando de 79,39% para 82,83% (MAMMARELLA, 2008).

No último período intercensitário (2000-2010), a tendência de crescimento dos fluxos migratórios continuou prevalecendo, atraindo um contingente populacional de baixa escolaridade, para trabalhar nos setores da construção civil, do comércio e dos serviços. Concomitantemente, de acordo com dados do Censo de 2010, observa-se o aumento do contingente idoso (sessenta anos ou mais) nos municípios do Litoral Norte.

O crescimento populacional no Litoral Norte está associado também à proximidade com a Região Metropolitana de Porto Alegre, portanto, configura-se uma urbanização de extensão metropolitana, que favorece a fixação de residência em local próximo à

Municípios	População 1991	População 2000	População 2010
Arroio do Sal	3.031	5.273	7.740
*Balneário Pinhal	--	7.452	10.856
Capão da Canoa	24.755	30.498	42.040
*Capivari do Sul	--	3.107	3.890
*Caraá	--	6.403	7.312
Cidreira	8.967	8.882	12.668
*Dom Pedro de Alcânta	--	2.636	2.550
Imbé	7.352	12.242	17.670
*Itati	--	--	2.584
*Mampituba	--	3.106	3.003
*Maquiné	--	7.304	6.905
*Morrinhos do Sul	--	3.533	3.182
Mostardas	9.089	11.658	12.124
Osório	36.857	36.131	40.906
Palmares do Sul	11.248	10.854	10.969
Terra de Areia	10.407	11.453	9.878
Torres	37.474	30.880	34.656
Tramandaí	20.130	31.040	41.585
Três Cachoeiras	7.999	9.523	10.217
*Três Forquilhas	--	3.239	2.914
*Xangri-Lá	--	8.197	12.434
<b>AULINORTE</b>	<b>177.309</b>	<b>243.411</b>	<b>296.083</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>9.138.67</b>	<b>10.187.79</b>	<b>10.693.92</b>

FONTE: IBGE. Censo 1991, 2000 e 2010.

**Tabela 1:**  
População total do Litoral Norte do RS por município em 1991, 2000 e 2010.

\* Municípios emancipados cujos dados na operação censitária anterior estavam agregados ao município de origem.

capital. A conformação da Aglomeração Urbana do Litoral Norte reúne características próprias, onde rural e urbano não são conceitos aplicados a priori. Nesta perspectiva, a classificação da área de estudo depende da conjuntura que a conforma: processos de estruturação urbana dominantes no seu crescimento se mantiveram (marcados temporalmente), e, a partir desta expansão e fragmentação, pode ser caracterizada, a priori, como uma área periurbana fragmentada.

De acordo com Strohaecker (2007), os municípios da Aglomeração Urbana do Litoral Norte que apresentam maior grau de urbanização e maiores taxas de crescimento demográfico estão, em sua maioria, localizados junto à orla marítima, enquanto os demais conformam as áreas do setor lacustre e encosta do planalto, onde predominam populações vinculadas às atividades econômicas do setor primário.

As emancipações ocorridas na região nas últimas duas décadas induziram o crescimento dos fluxos migratórios para as cidades litorâneas, ampliando a demanda por bens e serviços. Por outro lado, o setor imobiliário de grande porte tem investido na região em loteamentos e condomínios horizontais para um mercado de média e alta renda, para fins de lazer e recreação durante todo o ano (Figura 2).

Com o crescimento populacional, a AULINORTE se tornou foco de iniciativas de empreendedorismo, especialmente no setor de serviços de pequeno e médio porte não especializado. Nos últimos anos, grandes empresas de caráter regional também têm se estabelecido nos polos de centralidade de Capão da Canoa, Osório, Torres e Tramandaí (Figura 2).

Pode-se considerar que a região do Litoral Norte apresentou nas últimas cinco décadas transformações





tadas eram chamadas de franjas urbanas, configuradas como destino das populações mais pobres, que sem condições financeiras se viam obrigadas a morar longe das áreas centrais, espaços com falta/ausência de importantes equipamentos públicos, configurados como espaços rugosos e opacos (SANTOS, 2001).

Atualmente, o mercado imobiliário usa mecanismos distintos para a valorização das áreas urbanas, pautados na localização e na venda da paisagem, através de realização de aspirações de qualidade de vida que a deterioração do ambiente urbano dificilmente permite, além da fuga das situações de contatos sociais relacionados à sensação de insegurança.

A urbanização no Litoral Norte gaúcho obedece à lógica de uma urbanização difusa, ou seja, é resultado das transformações ocorridas principalmente nas décadas de 1970 e 1980, período chamado de acumulação flexível ou período pós-fordista. Os meios de comunicação e o uso do automóvel propagaram-se como novas formas de mobilidade, permitindo o crescimento de centros urbanos menores dos municípios compreendidos em um sistema territorial denominado por Sposito (2011) de região urbana.

Destacam-se a ação do mercado imobiliário, os altos índices de construção civil e os grandes investimentos imobiliários que colaboraram também para as profundas transformações do espaço urbano dos municípios desta região. Percebe-se que o alto índice do crescimento urbano nas últimas décadas, juntamente com a atuação do mercado imobiliário, apresenta-se como um vetor importante para a análise socioespacial dos municípios do Litoral Norte.

Nessa perspectiva, a análise da configuração socioespacial da região de estudo, juntamente com a dinâmica demográfica, revela um retrato real da sociedade. Os agentes imobiliários investem em determinado espaço geográfico, provendo a forte densificação e verticalização de determinadas áreas urbanas. Os promotores imobiliários configuram-se como um agente transformador dos espaços litorâneos, provendo a expansão territorial e alteração do uso do solo.

A dinâmica do mercado imobiliário, ao mesmo tempo que contribui para o adensamento populacional, acaba também expulsando concentrações de pessoas de baixa renda para outras áreas mais distantes das centralidades (STROHAECKER, 2007). Os condomínios horizontais e/ou verticais para fins residenciais estabeleceram um padrão de elitização dos espaços centrais, promovendo aumento no número de domicílios e deslocamento populacional, uma vez que expulsam para regiões periféricas trabalhadores de baixa renda.

Nessa perspectiva, a região de estudo passa por profundas transformações que irão traduzir-se em

um processo de descentralização nas localizações. Para Deschamps (2007), as aglomerações populacionais nas regiões litorâneas diferem nesse quesito, conferindo-lhes um caráter segregador com funcionalidade urbana que privilegia o uso sazonal. Sendo o fator da migração a razão do crescimento demográfico na região, destaca-se a expansão do comércio e da construção civil.

Logo, a valorização das áreas litorâneas para fins de lazer e turismo potencializa a especialização dos municípios litorâneos, tornando-os funcionais dentro da rede que os conecta com a Região Metropolitana de Porto Alegre. Os impactos dessa dinâmica de urbanização difusa vêm se refletindo nos espaços urbanos através de diversos impactos às comunidades locais, resultando na máxima utilização dos serviços urbanos e no processo de especulação imobiliária.

A crescente urbanização do Litoral Norte gaúcho, impulsionado pelos fluxos migratórios, requer atenção quanto à ocupação do solo, considerando-se as transformações ocorridas e as exigências dos diferentes tipos de ocupação e, conseqüentemente, as variações dos perfis dos migrantes. Este fator apresenta-se como um vetor de crescimento que se associa ao crescimento populacional. Entretanto, não promove necessariamente desenvolvimento regional, pois revela conseqüências ambientais e socioeconômicas.

Para Strohaecker (2007), as implicações podem ser tanto positivas com as oportunidades que passa a oferecer quanto negativas, vindo a acentuar as disparidades sociais na região. Para o Litoral Norte, em especial, as mudanças no perfil demográfico têm se acentuado expressivamente, portanto, os estratos populacionais em formação não podem ser ignorados pelos gestores públicos. Com o mercado imobiliário aquecido e precários instrumentos legais para regulação do uso e ocupação do solo, os interesses de grupos econômicos hegemônicos no mercado tendem a comprometer a sustentabilidade.

A existência de diversos atores no mercado imobiliário, como proprietários, incorporadores, instituições financeiras e governamentais, faz com que cada grupo determine o valor de uso e o valor de troca, fragmentando o solo urbano. No que se refere às funções, cada porção apresenta características únicas e de acordo sua localização.

Com o aumento da ocupação nos municípios do Litoral Norte, inicia-se um processo de transformação dos espaços litorâneos com a configuração de espaços turísticos destinados às classes média e alta. Esse processo é acompanhado por uma crescente fragmentação do espaço social. Na medida em que a distância espacial entre ricos e pobres diminui, a distância socioeconômica aumenta e as barreiras entre

**Amanda Cabette** é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Análise Territorial. Graduada nas modalidades de Licenciatura em Geografia- UFRGS (2017) e Bacharelado- UFRGS (2013). Obteve em Junho de 2015 o título de Mestre em Geografia (UFRGS), na área de Análise Territorial. [amandacabette@yahoo.com.br](mailto:amandacabette@yahoo.com.br)

**Tânia Strohaecker** possui graduação em Arquitetura (UFPeL), especialização em Urbanismo (UFRJ), mestrado em Geografia (UFRJ), doutorado em Geociências (UFRGS). Professora Associada no Departamento de Geografia, IGEO, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atuação profissional como docente (Graduação) nas disciplinas de Geografia Urbana, Ocupação do Espaço Urbano e Rural, Geografia Econômica e Humana. Responsável pela disciplina Urbanização e Desenvolvimento Socioespacial junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRGS. Pesquisadora do Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO) e do Laboratório do Espaço Social (Labes). [tania.strohaecker@ufrgs.br](mailto:tania.strohaecker@ufrgs.br)

as distintas classes sociais tornam-se presentes.

E, a partir da intensa atividade imobiliária acompanhada com a valorização do uso do solo urbano, configura-se o crescimento populacional, a partir de dois eixos principais: promoção de empregos para as atividades turísticas no veraneio/fins de semana e a intensificação da especulação imobiliária e valorização do uso do solo, aumentando assim, o processo de segregação espacial.

O crescimento urbano nos municípios do Litoral Norte ocorre por meio da polarização de iniciativas, empregos e investimentos dos setores público e privado. A falta de um controle eficaz no uso do solo, acompanhado pelo crescimento urbano, configura-se em problemas de saturação, escassez de solo e degradação ambiental (ESPÍNOLA, 2013).

Nesta mesma perspectiva, Strohaecker (2007) afirma que parte dos problemas dos municípios do Litoral Norte tem sido atribuída à saturação da capacidade física e ambiental. Pois a fraca e/ou ausência de gestão e planejamento urbano caracteriza um ordenamento territorial fragmentado, pautado na intensificação da especulação imobiliária de certos espaços melhores localizados juntamente com a segregação das áreas mais periféricas.

Assim, a urbanização do processo de urbanização, os fluxos migratórios e o mercado imobiliário são eixos essenciais e impulsionadores para a produção e ordenamento do Litoral Norte. Considerando-se, também, o fator turístico e as segundas residências, necessárias para compreensão da lógica da produção do espaço urbano nestes municípios, pautadas na acumulação do capital imobiliário e impulsionadas pela especulação imobiliária, juntamente com a construção civil em determinadas áreas/bairros das cidades destinadas para um determinado perfil/classe social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABETTE, Amanda. **Dinâmica Demográfica e a produção Imobiliária em Porto Alegre/RS**. (Dissertação de Mestrado). 2015. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

DESCHAMPS, M. V. et al. Afinal, o que induz o crescimento nas aglomerações litorâneas? In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu, MG. **Caderno de Resumos Brasil, 500 anos: mudanças e continuidades**. Belo Horizonte: ABEP, v.1, p.115-116, 2000.

ESPÍNOLA, Andréa M. **Transformações Espaciais na Zona Costeira: um estudo das relações entre economia, turismo e território**. 2013. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HIERNAUX-NICOLAS, Daniel. La promoción inmobiliaria y el turismo residencial: el caso mexicano. In: **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. vol. IX, núm. 194 (05), 1 de agosto de 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010**.

JARDIM, M. de L.; BARCELLOS, T. M. de. Os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul: uma visão inter e intra-regional através dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes). In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 2004. **Anais**. Porto Alegre: PUC-RS, 2004.

MAMMARELLA, Rosetta. **Atualização e expansão da análise da organização social dos territórios das metrópoles e a identificação das tendências de transformação de longo prazo 1980/2000: Região Metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre: FEE, 2008. (Relatório de Pesquisa do Projeto Observatório das Metrópoles: território, coesão social e governança democrática).

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais**. In: A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 123-145.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo e urbanização**. 13ª Ed. São Paulo, Contexto, 2011.

STROHAECKER, Tânia Marques. **A urbanização no Litoral Norte do Rio Grande do Sul: contribuição para gestão urbana ambiental do município de Capão da Canoa**. 2007. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. ■